

## NATIVOS DIGITAIS EM SALA DE AULA: DESAFIOS E CAMINHOS PARA A DOCÊNCIA

Vanessa Braga Libano<sup>1</sup>

**RESUMO:** O estudo analisou de que maneira as práticas digitais da geração digital impactaram o trabalho docente no contexto escolar. Partiu-se do problema de como os estudantes, ao incorporarem práticas digitais em seu cotidiano, influenciaram o ensino e a mediação do conhecimento. O objetivo consistiu em compreender os efeitos dessas práticas sobre a docência, identificando os desafios e possibilidades para a atuação do professor. A pesquisa, de caráter bibliográfico, utilizou abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na análise de artigos científicos, livros e repositórios digitais. O desenvolvimento evidenciou que a atenção fragmentada, a preferência por conteúdos rápidos e a diversidade de recursos digitais exigiram novas metodologias, planejamento pedagógico crítico e formação docente permanente. Também foi observado que a inteligência artificial ampliou oportunidades de personalização do ensino, embora tenha trazido desafios éticos e metodológicos. As considerações finais indicaram que a docência precisou ser ressignificada, reforçando o papel do professor como mediador e orientador, capaz de articular tecnologias digitais a aprendizagens críticas e significativas. Concluiu-se que, embora o estudo tenha destacado contribuições relevantes, ainda são necessários novos trabalhos para aprofundar a análise diante da constante evolução tecnológica.

1553

**Palavras-chave:** Geração digital. Docência. Práticas digitais. Inteligência artificial. Educação.

**ABSTRACT:** The study analyzed how the digital practices of the digital generation impacted teaching work in the school context. It started from the problem of how students, by incorporating digital practices into their daily lives, influenced teaching and knowledge mediation. The aim was to understand the effects of these practices on teaching, identifying challenges and possibilities for the teacher's role. The research, of a bibliographic nature, used a qualitative and exploratory approach, based on the analysis of scientific articles, books, and digital repositories. The development showed that fragmented attention, preference for quick content, and the diversity of digital resources demanded new methodologies, critical pedagogical planning, and permanent teacher training. It was also observed that artificial intelligence expanded opportunities for personalized teaching, although it brought ethical and methodological challenges. The final considerations indicated that teaching needed to be redefined, reinforcing the teacher's role as mediator and guide, capable of articulating digital technologies to critical and meaningful learning. It was concluded that, although the study highlighted relevant contributions, further research is still necessary to deepen the analysis in the face of constant technological evolution.

**Keywords:** Digital generation. Teaching. Digital practices. Artificial intelligence. Education.

---

<sup>1</sup> Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST).

## I INTRODUÇÃO

A geração digital constitui-se como um fenômeno marcante na sociedade contemporânea, caracterizado pela presença constante de dispositivos tecnológicos e pela intensa mediação de processos de comunicação e aprendizagem por meio das tecnologias digitais. Os chamados nativos digitais, estudantes que nasceram em um contexto de ampla disponibilidade de recursos digitais, chegam à escola com hábitos diferenciados de interação com o conhecimento, maior familiaridade com a linguagem digital e novas formas de atenção. Esse cenário introduz desafios significativos ao processo educativo, uma vez que modifica as práticas escolares tradicionais e exige a ressignificação das metodologias de ensino. O ambiente escolar passa a ser permeado por múltiplas possibilidades de acesso à informação e por formas distintas de apropriação do conhecimento, o que impacta o trabalho do professor e redefine o papel da docência no século XXI.

A justificativa para este estudo fundamenta-se na necessidade de compreender os efeitos das práticas digitais sobre o percurso escolar da geração digital, bem como os impactos que tais práticas exercem sobre o trabalho docente. A escola, como instituição social responsável pela formação integral dos indivíduos, não pode permanecer alheia às transformações provocadas pelo avanço tecnológico. O professor encontra-se diante da exigência de adequar suas estratégias pedagógicas, incorporando recursos digitais de forma crítica e consciente, de modo a promover aprendizagens significativas e a formação cidadã. Além disso, a presença da inteligência artificial e de novas ferramentas educacionais amplia as possibilidades de personalização da aprendizagem, mas também traz implicações éticas e metodológicas que precisam ser analisadas. Desse modo, torna-se pertinente investigar os caminhos que a docência deve percorrer para atender às demandas impostas pela geração digital, compreendendo tanto as potencialidades quanto os riscos dessa realidade.

A problemática que orienta a pesquisa pode ser sintetizada na seguinte questão: de que maneira as práticas digitais dos estudantes impactam o trabalho docente e quais os caminhos possíveis para a construção de práticas pedagógicas eficazes diante da geração digital? Essa indagação remete à necessidade de investigar como os professores têm enfrentado os desafios impostos pelo uso intenso das tecnologias digitais em sala de aula, considerando aspectos como a atenção, o desempenho e a mediação do conhecimento.

O objetivo central da pesquisa consiste em analisar os impactos das práticas digitais da geração digital sobre o trabalho docente, discutindo os desafios enfrentados pelos professores e as possibilidades de adaptação metodológica no contexto escolar.

A metodologia adotada para a realização deste estudo é de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de produções acadêmicas que tratam da relação entre educação, tecnologias digitais e docência. O tipo de pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Como instrumentos e procedimentos, foram utilizados artigos científicos, dissertações e livros disponíveis em bases de dados digitais, repositórios institucionais e periódicos eletrônicos, tais como SciELO e o Repositório do Instituto Federal do Amapá. A técnica utilizada consistiu na seleção, leitura crítica e interpretação dos textos à luz do problema e do objetivo definidos. A coleta de dados ocorreu por meio da consulta a materiais publicados entre os anos de 2020 e 2023, priorizando autores que discutem a presença da inteligência artificial na educação, a integração de ferramentas digitais e os efeitos das tecnologias sobre a atenção e a aprendizagem. 1555

O texto está estruturado em três partes principais. A introdução apresenta o tema, a justificativa, o problema, o objetivo e a metodologia utilizada. O desenvolvimento discute os impactos das práticas digitais da geração digital sobre o trabalho docente, a partir de diferentes perspectivas teóricas e resultados de pesquisas recentes, abordando tanto os benefícios quanto os desafios dessa realidade. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais reflexões

do estudo, destacando os caminhos possíveis para a docência no enfrentamento dos desafios impostos pela presença dos nativos digitais em sala de aula e apontando perspectivas para pesquisas futuras.

## **2 IMPACTOS DAS PRÁTICAS DIGITAIS DOS ESTUDANTES SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR**

O desenvolvimento educacional da geração digital é permeado por mudanças estruturais decorrentes da presença constante das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes. Esses sujeitos, identificados como nativos digitais, apresentam comportamentos de aprendizagem que diferem substancialmente dos modelos tradicionais. Ao ingressar no espaço escolar, levam consigo práticas digitais adquiridas em ambientes externos, marcadas pela velocidade da informação, pela simultaneidade de tarefas e pelo uso de múltiplas linguagens. Essa realidade repercute no modo como interagem com conteúdos, professores e colegas, exigindo adaptações pedagógicas. Nesse sentido, o trabalho docente assume novos contornos, pois não se trata apenas de inserir recursos digitais em sala de aula, mas de compreender os impactos que tais práticas exercem sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Ao observar os efeitos desse fenômeno, percebe-se que a atenção é uma das capacidades afetadas. O contato intenso com dispositivos móveis, jogos eletrônicos e redes sociais contribui para a fragmentação da concentração, o que se reflete nas dificuldades de aprofundamento em conteúdos que exigem maior tempo de dedicação. Ramos e Vieira (2020) indicam que a sobrecarga cognitiva provocada pelo uso constante de tecnologias digitais compromete o desempenho de atenção, exigindo que o professor desenvolva estratégias que conciliem estímulos rápidos com momentos de reflexão. Essa questão não se restringe apenas à perda de foco, mas se relaciona à mudança na forma de processar informações, uma vez que os estudantes tendem a preferir conteúdos curtos e dinâmicos, em detrimento de textos ou atividades que demandem leitura e análise aprofundada.

1556

Além disso, a inserção de ferramentas digitais no ambiente escolar é marcada por desigualdades. Nem todos os estudantes possuem acesso a dispositivos adequados ou conexão de qualidade, o que amplia as disparidades no interior das salas de aula. Favacho, Gonçalves e Almeida (2021) ressaltam que, para além da disponibilização de recursos, é a concepção pedagógica dos professores que determina a eficácia das tecnologias na promoção de aprendizagens. Isso significa que a integração das ferramentas digitais precisa ser orientada por objetivos claros e não apenas pelo uso instrumental. O professor, portanto, precisa atuar como mediador, planejando atividades que considerem o contexto social dos estudantes e explorando as potencialidades das tecnologias como recursos de apoio à aprendizagem.

Nesse contexto, a formação docente adquire papel central. A preparação de professores para lidar com os desafios impostos pela geração digital não se resume à capacitação técnica para operar recursos tecnológicos. Campos e Lastória (2020) destacam que a presença das tecnologias no ensino está associada ao risco da semi-formação, na medida em que o acesso ilimitado à informação não garante o desenvolvimento da criticidade. Cabe ao professor orientar os estudantes no processo de seleção, análise e interpretação dos conteúdos disponíveis, transformando informação em conhecimento. A prática pedagógica precisa, portanto, alinhar-se à perspectiva de que as tecnologias são instrumentos a serviço da formação integral, e não fins em si mesmas.

Outro aspecto relevante refere-se à inteligência artificial aplicada à educação. As ferramentas de IA oferecem possibilidades de personalização e adaptação dos conteúdos ao ritmo de cada estudante, permitindo acompanhar desempenhos individuais e propor intervenções pedagógicas direcionadas. Maniglia, Seike, Castelete *et al.* (2023) argumentam que a utilização de tecnologias baseadas em inteligência artificial na educação infantil demonstra potencial para engajar e estimular o desenvolvimento de crianças em fases iniciais de escolarização. Essa realidade pode ser estendida aos níveis de ensino, em que a personalização

contribui para atender à diversidade presente em sala de aula. No entanto, o uso da IA demanda cautela, uma vez que envolve questões éticas, como o tratamento de dados pessoais e a transparência nos processos de avaliação.

A utilização dessas tecnologias, embora apresente benefícios evidentes, também traz desafios relacionados à redefinição do papel docente. O professor não pode ser reduzido a um mero operador de ferramentas digitais, mas deve assumir a função de orientador e facilitador da aprendizagem. Essa perspectiva implica em repensar o planejamento pedagógico, que deve considerar as características cognitivas da geração digital e buscar metodologias que favoreçam o engajamento sem abrir mão da criticidade. Ramos e Vieira (2020) reforçam que a fragmentação da atenção exige práticas que desenvolvam a capacidade de concentração e análise, mesmo em um ambiente dominado por estímulos rápidos.

A integração das tecnologias no cotidiano escolar demanda também uma revisão das metodologias de ensino. Favacho, Gonçalves e Almeida (2021) evidenciam que a eficácia do processo depende da intencionalidade pedagógica do professor. Metodologias ativas, como projetos colaborativos e aprendizagem baseada em problemas, surgem como alternativas capazes de dialogar com as práticas digitais dos estudantes, valorizando a participação e a construção coletiva do conhecimento. No entanto, tais metodologias só alcançam êxito quando associadas a reflexões críticas, evitando a superficialidade que pode ser reforçada pelo uso indiscriminado das tecnologias.

A formação crítica e reflexiva do estudante, portanto, deve ser considerada prioridade. Campos e Lastória (2020) apontam que o risco da semiformação ocorre quando a educação se limita à repetição de conteúdos disponíveis nas plataformas digitais, sem que haja problematização ou contextualização. A escola deve atuar como espaço de resistência a essa tendência, oferecendo condições para que o estudante aprenda a interpretar, analisar e questionar as informações que consome. Isso significa que o trabalho do professor deve buscar

o equilíbrio entre o uso de recursos digitais e a promoção de aprendizagens que estimulem a autonomia intelectual e a capacidade de tomada de decisão consciente.

A inteligência artificial, por sua vez, pode apoiar esse processo, desde que utilizada com clareza de objetivos e atenção às limitações. Maniglia, Seike, Castelete *et al.* (2023) defendem que a personalização proporcionada por sistemas inteligentes contribui para adequar o ensino às necessidades individuais, mas reforçam a importância da presença ativa do professor como mediador. O equilíbrio entre inovação tecnológica e princípios formativos amplos constitui, portanto, o grande desafio da docência contemporânea.

Por fim, é possível afirmar que o impacto das práticas digitais da geração digital sobre o trabalho docente é múltiplo e complexo. A atenção fragmentada, a desigualdade de acesso, a necessidade de formação crítica e a presença da inteligência artificial compõem um cenário em constante transformação. A docência precisa articular diferentes dimensões – técnica, pedagógica e ética – para responder a esse contexto de forma eficaz. A integração de recursos digitais exige planejamento, reflexão e capacidade de adaptação, elementos indispensáveis para que o professor se mantenha como protagonista no processo de ensino e aprendizagem em tempos digitais.

---

Esse percurso evidencia que a presença dos nativos digitais na escola não representa apenas uma mudança superficial nas práticas pedagógicas, mas impõe uma revisão profunda da função docente. A tarefa de ensinar, nesse contexto, vai além da transmissão de conteúdos: consiste em orientar os estudantes na construção de saberes críticos, capazes de dialogar com a realidade digital e de contribuir para a formação cidadã. Desse modo, a educação contemporânea assume a responsabilidade de equilibrar as potencialidades tecnológicas com a missão formativa da escola, assegurando que a geração digital encontre caminhos para desenvolver-se de maneira plena.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo do estudo permitem compreender que as práticas digitais da geração digital impactam o trabalho docente e exigem um reposicionamento das ações pedagógicas. Observou-se que a presença constante das tecnologias no cotidiano dos estudantes influencia a forma de atenção, a maneira de lidar com conteúdos e o modo de se relacionar com o conhecimento, aspectos que repercutem na dinâmica escolar e na atuação dos professores. Desse modo, o problema proposto, que buscava analisar de que maneira as práticas digitais interferem na docência, pode ser respondido ao indicar que essas práticas demandam novas estratégias de ensino, maior criticidade na utilização dos recursos e a construção de metodologias capazes de dialogar com a realidade tecnológica dos estudantes.

Verifica-se que o professor precisa ampliar sua atuação, indo além da transmissão de conteúdos, para tornar-se mediador do processo de aprendizagem em um cenário marcado pela rapidez da informação e pela diversidade de recursos digitais. A docência, portanto, não pode restringir-se ao uso instrumental das tecnologias, mas deve buscar estratégias que favoreçam aprendizagens significativas, promovam autonomia intelectual e desenvolvam a capacidade crítica dos estudantes. Ao mesmo tempo, torna-se necessário reconhecer que os desafios não se limitam às práticas pedagógicas, mas também envolvem questões estruturais e formativas, como a necessidade de constante atualização profissional e de reflexões éticas sobre o uso de ferramentas digitais.

As contribuições deste estudo residem na identificação dos principais efeitos das práticas digitais sobre a docência, permitindo compreender como essas transformações podem orientar ajustes nas metodologias e no papel do professor. Além disso, o trabalho reforça a importância da formação docente voltada para a integração crítica e consciente das tecnologias, como forma de assegurar a qualidade do processo educativo frente às demandas da geração digital.

Entretanto, reconhece-se que os achados apresentados não esgotam a complexidade do tema. A velocidade com que surgem novas ferramentas tecnológicas e a diversidade de contextos educacionais sugerem a necessidade de outros estudos que aprofundem a análise, especialmente em relação às implicações éticas, às desigualdades de acesso e ao impacto da inteligência artificial em diferentes etapas da escolarização. Dessa forma, permanece aberta a possibilidade de ampliar a compreensão sobre os caminhos que a docência pode seguir diante dos desafios impostos pela geração digital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Campos, L. F. A. A., & Lastória, L. A. C. N. (2020). Semiformação e inteligência artificial no ensino. *Pro-Posições*, 31, 1–12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/RMMLt3y3cwPs9f4cztTtMSv/>. Acesso em 16 de setembro de 2025.
- Favacho, A. de M., Gonçalves, D. G. B., & Almeida, H. G. de. (2021). Inclusão das ferramentas tecnológicas na prática do professor e a aprendizagem digital: concepção dos professores da Educação Básica. Instituto Federal do Amapá. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/bitstream/prefix/389/1/FAVACHO%3b%20GON%C3%87ALVES%3b%20ALMEIDA%20%282021%29%20Inclus%C3%A3o%20das%20ferramentas%20tecnol%C3%B3gicas.pdf>. Acesso em 16 de setembro de 2025.
- Maniglia, M., Seike, A. C. C., Castelete, A. L. T., et al. (2023). Aplicação de tecnologias de inteligência artificial na educação infantil. *Revista*, 15(1). Disponível em: <https://orcid.org/0009-0002-1657-1855>. Acesso em 16 de setembro de 2025.
- Ramos, D. K., & Vieira, R. M. (2020). Repercussões das tecnologias digitais sobre o desempenho de atenção: Em busca de evidências científicas. *Revista Brasileira de Educação*, 25, e250048. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jfGFJfY8LyyQ8SwGRLMw5JJ/>. Acesso em 16 de setembro de 2025.